

OS SENTIDOS DE ASSENTAMENTO DE MULHERES ASSENTADAS

FARIA, Lucas Luis de¹ (lucasluisf@outlook.com); **CURADO, Jacy Correia**² (jacycurado@ufgd.edu.br);

¹ Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados; PIBIC/UFGD

² Docente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados;

Este artigo se insere no âmbito da pesquisa “Os Sentidos de 'Comunidade' e as Metodologias de Trabalho Social” do curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados, realizada no período de agosto de 2015 a julho de 2016, período que estávamos inseridos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A pesquisa se alinha aos estudos da Psicologia Social Comunitária que pressupõe que toda psicologia não é una e singular, mas produzem e são produzidas por distintas práticas psicológicas. A pesquisa em questão parte da concepção da emergência de nova(s) ruralidade(s) nos contextos rurais, reconhecendo a luta das mulheres na construção e participação de movimentos sociais para o estabelecimento de novas relações e os desafios que perpassam esse processo. A partir da abordagem teórico metodológica do construcionismo social, que compreende as relações e interações como produzidas e produtoras de sentidos por meio da linguagem, objetivamos discutir as distintas nomeações em relação as mulheres em contexto(s) de ruralidade(s) e como são articuladas as Práticas Discursivas e Produções de Sentidos nos processos de estruturação dessas inter-relações. Para analisar as nomeações atribuídas e reivindicadas para e pelas mulheres rurais trazemos o debate sobre as identidades políticas construídas pelos movimentos sociais do campo, por meio dos quais em diferentes contextos e períodos as mulheres se organizam em luta para conquista e garantia de direitos. Para esse propósito recorreremos ao Movimento de Mulheres Agricultoras, Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais - Nordeste, Movimento Mulheres Camponesas e as pesquisas com enfoque nas construções identitárias das mulheres em contexto(s) de ruralidade(s). Como recurso metodológico e para auxiliar na construção desse texto de pesquisa realizamos a “Oficina de Sentidos” com mulheres assentadas do assentamento Eldorado 2, no município de Sidrolândia, o que nos possibilitou ampliar o conhecimento em relação ao cotidiano das mulheres em contexto(s) de ruralidade(s). Por meio dessa ferramenta metodológica e da leitura de publicações da área nos aproximamos da compreensão das complexidades que atravessam o cotidiano das mulheres, como a locomoção e mobilidade dentro e fora do assentamento, e a dificuldade de acesso aos direitos básicos como saúde e educação.

Palavras-chave: assentamento; mulheres; ruralidades.

Agradecimentos: Ao programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UFGD, vinculado à pró-reitora de Extensão – PROEX/UFGD pela concessão de bolsa de iniciação científica.